



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



CLÉCIO SOUZA SARMENTO

A CARTOGRAFIA NO LIVRO DIDÁTICO ARARIBÁ CONECTA
GEOGRAFIA DO 6 ANO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DO ENSINO-
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

OURO PRETO

Julho 2025

CLÉCIO SOUZA SARMENTO

**A CARTOGRAFIA NO LIVRO DIDÁTICO ARARIBÁ CONECTA
GEOGRAFIA DO 6 ANO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DO ENSINO-
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Willian Fortes Rodrigues

OURO PRETO

Julho 2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA - MODALIDADE
A DISTANCIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Clécio Souza Sarmiento

A Cartografia no livro didático Araribá Conecta Geografia do 6 ano: uma análise no contexto do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado

Aprovada em 16 de julho de 2025

Membros da banca

Dr. William Fortes Rodrigues - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Exzolvildres Queiroz Neto - Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Marta Bertin - Universidade Federal de Ouro Preto

Dra. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 17/07/2025



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**, em 17/07/2025, às 09:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0944489** e o código CRC **849E0232**.

RESUMO

Na alfabetização cartográfica ensino fundamental I (Anos Iniciais) até a graduação em licenciatura em Geografia é notório o quanto de conhecimento é omitido nessa disciplina em termos de atividades experimentais e visuais as quais poderiam ser ministradas de forma mais dinâmica e acessível. Neste sentido este trabalho tem por objetivo analisar o conteúdo sobre cartografia apresentado pelos autores do Livro Didático de Geografia no ensino fundamental. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica em artigos, livros e documentos oficiais como as BNCC e as Diretrizes Nacionais que orientam a Política Nacional de Educação. Análise de Conteúdo, a análise de conteúdo será realizada para identificar como o livro aborda os conceitos de cartografia, desde os fundamentos básicos até aplicações práticas. Avaliação da Abordagem Pedagógica, foi avaliada a abordagem pedagógica adotada pelo livro didático, considerando sua capacidade de estimular o interesse dos alunos, promover a participação ativa em sala de aula e desenvolver habilidades de pensamento crítico e interpretação cartográfica. Nos resultados da pesquisa, são destacadas algumas considerações indicativas quanto à linguagem cartográfica em conexão com o livro didático analisado. Nas considerações finais espera-se que o percurso da abordagem sobre o ensino-aprendizagem possa desdobrar-se em outros caminhos de investigação, que contribuam de forma efetiva para a elaboração de livros didáticos na área, com metodologias estratégicas relevantes e consistentes na relação da linguagem cartográfica com o ensino da Geografia.

Palavras-chave: Livro didático. Geografia. Aprendizagem. Ensino fundamental. Cartografia.

ABSTRACT

In cartographic literacy, from early years of elementary education to undergraduate Geography teacher training, there is a notable lack of experimental and visual activities that could make the subject more dynamic and accessible. This study aims to analyze how cartographic content is presented by authors of Geography textbooks in elementary education. The methodology involved bibliographic review of articles, books, and official documents such as the BNCC and National Education Guidelines. A content analysis was carried out to assess how the textbook addresses cartographic concepts—from basic principles to practical applications. The pedagogical approach of the textbook was also evaluated, considering its potential to engage students, foster active classroom participation, and develop critical thinking and cartographic interpretation skills. The results highlight key considerations regarding the use of cartographic language in relation to the analyzed textbook. The study concludes by suggesting that further research could contribute to the development of textbooks with more strategic and consistent methodologies that strengthen the connection between cartographic language and Geography education.

Keywords: Textbook, Geography, Learning, Elementary Education, Cartography.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	4
2- DESENVOLVIMENTO	5
2.1 Análise crítica do livro didático de Geografia no contexto do ensino e aprendizagem da cartografia no 6º ano no Ensino Fundamental.....	6
2.2 Abordagem da Cartografia no Livro Didático	8
2.3 Qualidade do Livro Didático	11
2.4 A Importância da Participação do Professor	11
3- CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS	13

1.INTRODUÇÃO

Desde que o livro didático foi inserido nas escolas públicas brasileira tornou-se o único manual utilizado em sala de aula para se ensinar, na trajetória pela educação básica, fica impressão que o livro didático é usado como única fonte de pesquisa, utilizado não só pelo professor, mas também pelos alunos (Moderna, 2010). Neste sentido desde a alfabetização cartográfica ensino fundamental até a graduação em licenciatura em Geografia é notório o quanto de conhecimento é omitido nessa disciplina em termos de atividades experimentais e visuais as quais poderiam ser ministradas de forma mais dinâmica e acessível. (Fonseca, 2012)

A alfabetização cartográfica é de fundamental importância para a orientação espacial dos indivíduos no planeta. Tendo em vista que os alunos do fundamental estão iniciando muitas das vezes suas vidas de forma autônoma, saindo e voltando sozinhos para suas residências.

A cartografia é indispensável para que os alunos possam atingir um entendimento melhor e necessários à construção dos conhecimentos e habilidades cartográficas (orientação espacial) e, conseqüentemente, aprimorar e enriquecer no ensino aprendizagem em geografia. A análise dos mapas usados na cartografia fazendo referência as localizações das moradias dos alunos, da escola, do mercado, e outros locais de conhecimento prévio do município que os alunos residem torna o conteúdo mais interessante e atraente. (Fonseca, 2012).

Nessa perspectiva, fazer uma revisão bibliográfica do livro didático em que diz respeito ao conteúdo da Cartografia, é de grande relevância, pois, é de conhecimento do meio educacional que a principal ferramenta de auxílio dos professores em sala de aula é o livro didático, logo é imperioso analisarmos se tal conteúdo está em consonância com o cotidiano dos alunos.

Diante do exposto esse trabalho tem por objetivo geral analisar o conteúdo sobre cartografia apresentado pelos autores do Livro Didático de Geografia no ensino fundamental. Como objetivos específicos (i) analisar sobre a adequação do conteúdo do livro didático de Geografia com diretrizes curriculares e aos objetivos educacionais estabelecidos para o Ensino Fundamental I (Anos Iniciais); (ii) abordar sobre a aplicação da cartografia no livro, verificando a clareza na apresentação dos conceitos; (iii) comentar sobre a diversidade e a qualidade dos recursos visuais (mapas, ilustrações, fotografias,

etc.) e dos recursos complementares (exercícios, atividades práticas, sugestões de pesquisa, etc.) oferecidos pelo livro. A metodologia utilizada para realizar a pesquisa, foi uma revisão bibliográfica por meio de artigos, livros e documentos oficiais como as BNCC e as Diretrizes Nacionais que orientam a Política Nacional de Educação. Análise de Conteúdo, a análise de conteúdo será realizada para identificar como o livro aborda os conceitos de cartografia, desde os fundamentos básicos até aplicações práticas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Análise crítica do livro didático de Geografia no contexto do ensino e aprendizagem da cartografia no 6º ano no Ensino Fundamental.

Essa abordagem requer uma fundamentação teórica sólida que aborde tanto os aspectos pedagógicos quanto os conceituais relacionados à cartografia e ao processo educativo. Nesse sentido Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia da Autonomia", ressalta a relevância do livro didático como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem, enfatizando que este deve ser utilizado de forma crítica e reflexiva pelo professor e pelo aluno (Freire, 1996).

Os livros didáticos ocupam um lugar central no processo de ensino e aprendizagem em escolas públicas e privadas no Brasil, sobretudo no ensino fundamental. "(...) São vistos como a principal fonte de conhecimento disciplinar a ser transmitido e aprendido" (Santos, 2012, p. 64).

A disciplina Geografia fornece ao discente do 6º ano o conhecimento necessário e fundamental para que tenha percepção de mundo com a construção do espaço geográfico, pois essa o coloca em contato tanto com os sistemas de orientação, coordenadas geográficas e de mesmo modo, com suas diversas formas de representar o espaço, e desta forma, o aluno compreende que o conhecer da cartografia tem grande importância, bem como se faz importante, nesta perspectiva, compreender como a cartografia é introduzida no ensino fundamental. (Azanbujá, 2010)

A Associação Cartográfica Internacional, define a cartografia como o conjunto de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas, baseado nos resultados de observações diretas ou de análise de documentação, visando à elaboração e preparação de cartas, planos e outras formas de expressão, bem como a sua utilização (Duarte, 2002). A cartografia, portanto, ocupa-se da concepção, produção, utilização e estudo dos mapas

e dessa forma, desempenha um papel fundamental no aprendizado dos alunos na disciplina escolar de geografia, a grade curricular de ensino neste sentido busca mostrar para o aluno como ele pode representar o espaço geográfico (Callai,2003)

A cartografia é considerada uma ferramenta essencial no ensino de Geografia, visto que promove a compreensão e representação do espaço geográfico de forma visual e acessível aos estudantes (PASSINI, 2007, p. 148)

"O ensino de cartografia deve ser orientado por objetivos que promovam a compreensão dos elementos básicos da linguagem cartográfica, sua leitura e interpretação, assim como sua produção e utilização crítica, instrumental e aplicada".

Dessa forma, o livro didático de Geografia e, nele contido, a Cartografia são, conjuntamente, instrumentos que vão além da informação instrucional, pois juntos, vão constituindo recursos de cunho cognitivo-atitudinal que fundamentem e apoiem, de forma evolutiva, crescente e gradativa, o desenvolvimento do educando, baseados em conteúdo atuais e referencialmente criteriosos, incentivando os processos de ensino e de aprendizagem na construção do conhecimento e da consciência espacial. Assim sendo, observa-se que o livro didático de Geografia assume um papel essencial na escola, na proporção que possibilita ao aluno acessar informações geográficas em contexto argumentativo e questionador, na perspectiva de compreensão relacional do espaço geográfico e dessa forma, superando a superficialidade da Coleção, na relação de texto e atividades com os mapas. (Seemann, 2013)

Segundo Barbosa (2018) o livro didático Araribá Conecta Geografia do 6º ano é um material cuja finalidade é contextualizar conhecimentos anteriores, promover a alfabetização cartográfica e a competência leitora, visa também abordar a Geografia de forma interdisciplinar e crítica.

Barbosa (2018) menciona que o livro didático Araribá Conecta Geografia do 6º ano é um material cuja finalidade é contextualizar conhecimentos anteriores, promover a alfabetização cartográfica e a competência leitora, visa também abordar a Geografia de forma interdisciplinar e crítica. Neste contexto, segundo o autor é possível apresentar alguns aspectos importantes, pois o livro busca conectar os conteúdos de Geografia com outros componentes curriculares e com a realidade dos alunos, promovendo uma visão mais ampla do conhecimento, isso porque proposta do livro enfatiza o desenvolvimento

de competências socioemocionais e a formação cidadã, com foco em temas contemporâneos.

A Geografia, como disciplina, é apresentada de forma crítica, levando os alunos a refletir sobre o espaço em que vivem e a questionar as relações sociais e políticas. A coleção Araribá Conecta Geografia oferece recursos complementares para o professor, como o manual do professor, que traz orientações para o uso do livro e sugestões de atividades. (Pereira, 2016). De forma sucinta e conclusiva, o livro didático Araribá Conecta Geografia do 6º ano é um material útil para o ensino de Geografia, todavia, vale ressaltar que é imprescindível o professor utilizar este livro de forma crítica e complementar, adaptando-o à realidade local de forma que estimule o pensamento crítico dos alunos.

2.2 Abordagem da Cartografia no Livro Didático

A alfabetização cartográfica é o ponto de partida para os alunos compreenderem e conhecerem o que é cartografia. Por isso, é tão importante que a cartografia seja inserida nos anos desde os iniciais. Sendo importante para o bom desempenho visual do aluno, pois através desse processo de aprendizagem dos conteúdos geográficos o aluno também será capaz de conhecer de forma crítica o espaço em que vive.

É fundamental que o livro didático apresente uma abordagem didática que favoreça a compreensão dos conceitos cartográficos, partindo de uma linguagem acessível e gradualmente introduzindo os diferentes elementos e técnicas cartográficas (Romano, 2006).

Segundo Nogueira (2010) o professor de Geografia é o responsável de forma direta pela educação cartográfica do aluno por ser um processo de ensino que o habilita a ler e interpretar o mundo através das representações espaciais. A cartografia precisa estar acessível a todos os alunos desde o Ensino Fundamental, dada a necessidade de conhecimento das técnicas e dos instrumentos necessários para entender a distribuição espacial. Vale ressaltar que mesmo o professor tenha formação específica em Geografia, muitas vezes sente dificuldades para exercer o ensino cartográfico.

Neste sentido, segundo Rodrigues (2017, p 24):

O processo de alfabetização da sociedade se inicia no ensino de Geografia através da leitura do espaço geográfico, em suas variadas escalas e formas de organização. A cartografia se mostra como um instrumento teórico metodológico relevante para o processo de ensino-aprendizagem, neste

sentido, verificamos que as representações cartográficas surgem como representações simbólicas da ciência geográfica. Maquetes, mapas temáticos, cartas topográficas e mapas mentais são exemplos de representações sociais de um determinado espaço.

Sendo assim, percebe-se que a educação cartográfica, bem como a educação geográfica em geral, inclui um processo inicial que se entende ser a alfabetização cartográfica. Importante é considerar que o tratamento dado à cartografia resulta em um entendimento para refletir sobre as teorias em que se baseiam, e assim seja possível compreender as dinâmicas adotadas nas salas de aula alinhadas com os conceitos teóricos e metodológicos inseridos na geografia. (Rodrigues, 2017)

Diante do exposto, Carlos (2018), corrobora com essa visão ao afirmar que os mapas permitem ter domínio espacial e uma visão geral dos fenômenos que ocorrem em determinado espaço. No dia a dia de todas as pessoas, é possível ter uma leitura do espaço através da informação e, na cartografia, por meio de diferentes formas de representar tal informação. E não apenas isso, é capaz de ter uma gama vasta de variedade de produtos que representam informações diferentes para objetivos diferentes tais como: mapas de turismo, mapas de planejamento, mapas de estradas, mapas de minerais, mapas geológicos, entre outros. Diante dessa afirmação, é importante ressaltar que atualmente, a cartografia escolar trafega por vários caminhos, por várias razões, um destes trata-se das tecnologias digitais, internet e recursos inovadores que mudaram a vida cotidiana e as realidades escolares de forma significativa, desbravando novos mundos de ensino e aprendizagem sobre mapas (Santos, 2013).

A qualidade cartográfica livro didático de geografia, como o Arariba para o 6º ano, é tem sua avaliação seguindo diversos critérios de validação e deve apreciar aspectos como a precisão da representação, a clareza dos símbolos e legenda, a adequação da escala para a idade dos educandos, a utilidade das informações e a coerência com os conteúdos do livro (ROCHA, 2021). Contudo, ao avaliar a qualidade cartográfica, é imprescindível considerar a faixa de idade dos alunos, os objetivos de aprendizagem e o contexto do livro didático. Essa avaliação precisa ser feita de forma crítica considerando critérios objetivos, visando garantir que os mapas sejam ferramentas eficazes para o aprendizado da geografia. Nesse contexto, percebe-se que o livro está alinhado com os objetivos propostos (Guitarrara, 2021). Diante do exposto, é possível observar que o livro tem qualificação criteriosa para sua adoção nas escolas.

2.3 Qualidade do Livro Didático

A qualidade de um livro didático é medida não apenas pela precisão dos conteúdos, mas também pela sua capacidade de estimular a curiosidade, o raciocínio crítico e a autonomia dos estudantes (Brasil, 2017).

De acordo com o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), um livro didático de qualidade deve ser claro, objetivo, atualizado, contextualizado, promover a interdisciplinaridade e contemplar a diversidade cultural e social do país (Brasil, 2017).

A qualidade do livro didático de geografia do 6º ano do Ensino Fundamental, objeto dessa pesquisa, tem sua avaliação seguindo critérios considerando os termos de conteúdo, metodologia, linguagem e recursos visuais. Pode ser considerado um bom livro se apresentarem uma abordagem que integra os conhecimentos, habilidades e atitudes suficientes e colaborativas para o desenvolver a consciência espacial cidadã. Somado a esse aspecto, um bom livro, portanto, facilitar a leitura e interpretação de mapas, e neste sentido, estimular a pesquisa e o trabalho de campo. (Neto,2010)

Sendo assim, para esse autor, é necessário que o livro apresente os conteúdos de forma clara e organizada, utilizando uma linguagem acessível aos alunos do 6º ano. Os conteúdos devem ser relevantes e englobar temas como espaço geográfico, lugar, paisagem, orientação e localização, forma e movimentos da Terra, mapas e cartografia, coordenadas geográficas, relevo, hidrografia, tempo e clima deve ser proposta de o livro aplicar atividades que promovam o aprendizado ativo, como pesquisas, trabalhos de campo e debates.

A metodologia deve estar alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando a construção e reconstrução do conhecimento. A linguagem utilizada no livro necessariamente deve ser clara, objetiva e adequada ao público-alvo, evitando jargões técnicos ou termos complexos que possam dificultar a compreensão. (Callai, 2005). Portanto, os livros didáticos devem apresentar uma considerável riqueza qualitativa em recursos visuais, como imagens, mapas, gráficos e infográficos, que ajudem a ilustrar os conteúdos e a tornar o aprendizado mais dinâmico e interessante.

É imprescindível que livro esteja atualizado com as últimas informações e pesquisas sobre a temática, garantindo que os alunos tenham acesso a um conhecimento relevante e coerente com o contexto atual. A adequação do livro didático de Geografia

Araribá 6º ano às diretrizes curriculares e aos objetivos educacionais do Ensino Fundamental é fator fundamental para garantir uma aprendizagem eficaz.

Neste sentido o livro demonstra estar alinhado com as necessidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), contemplando o que afirma (NETO, 2010) sobre os critérios considerando os termos de conteúdo, metodologia, linguagem e recursos visuais promovendo a interdisciplinaridade, o protagonismo do aluno e a formação ética e cidadã. Essa adequação foi validada pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, para o ensino fundamental, edições de 2005, 2008 e 2011 e a extensão para o ensino médio, nas edições de 2009 e 2012. (Prado,2014)

De forma sucinta e conclusiva, um livro didático de geografia do 6º ano Araribá é de boa qualidade cumprindo os objetivos didáticos e de acordo com as Diretrizes de Base, pois é uma ferramenta com recurso pedagógico completo, de boa contribuição para o desenvolvimento do conhecimento geográfico, da consciência espacial cidadã e que ofereça grande contribuição para elevar a capacidade de leitura e interpretação do mundo. (Cavalcanti, 2012)

2.4 A Importância da Participação do Professor

O papel do professor é crucial na seleção, utilização e avaliação do livro didático, cabe a ele adaptar o material às características e necessidades de seus alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada (Morin, 1999).

Conforme Romano (2006 p. 26), "A cartografia deve ser ensinada de forma integrada ao conteúdo geográfico, com atividades práticas que estimulem a observação, análise e interpretação de mapas e outras representações gráficas do espaço". Portanto, dessa forma professor deve ser um mediador ativo no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a reflexão crítica, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento". Diante do exposto percebe-se que é importante analisar criticamente o livro didático de Geografia no ensino da cartografia no Ensino Fundamental, destacando a importância do material como mediador no processo educativo e a necessidade de uma abordagem pedagógica que favoreça a compreensão e o desenvolvimento de habilidades cartográficas pelos estudantes. Ainda neste sentido Romano (2006) destaca a importância do professor, pois este atua como um guia ativo no processo de ensino-aprendizagem,

porque este agente docente vai além do apenas transmitir conhecimento, uma vez que também promove a reflexão, o diálogo e a construção conjunta de saberes.

Sendo assim, de acordo com Pereira (2017) pode-se descrever, de forma ordenada, que o professor tem papel fundamental, não sendo apenas um transmissor de informações, mas um facilitador que ajuda os alunos a construir o próprio conhecimento, e para isso, deve estimular os alunos a questionarem, analisar e refletir sobre o conteúdo, promovendo a análise crítica e a formação de opiniões.

A sala de aula deve ser um espaço para a troca de ideias, onde os alunos possam interagir e aprender com a diversidade de perspectivas, visto que a aprendizagem não é um processo individual, mas sim uma construção conjunta entre professor e alunos, onde todos contribuem para o desenvolvimento do conhecimento. (Vesentini, 1999)

De forma conclusiva, percebe-se que o professor deve ser um facilitador do processo de aprendizagem, que estimula a participação ativa dos alunos, a reflexão crítica e a construção conjunta do conhecimento através do diálogo e da interação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade de que o livro didático ao ser inserido nas escolas públicas brasileira tornou-se o único manual utilizado em sala de aula para se ensinar, na trajetória pela educação básica, deixou a impressão que o livro didático tem sido utilizado como única fonte de pesquisa, utilizado pelo professor e de mesmo modo pelos alunos. Desde a alfabetização cartográfica no ensino fundamental até a graduação em licenciatura em Geografia ficou assinalado o quanto de conhecimento tem sido omitido nessa disciplina em termos de atividades experimentais e visuais as quais poderiam ser ministradas de forma mais dinâmica e acessível.

Dada a sua importância, eficiência e eficácia, como ferramenta, a alfabetização cartográfica é inegavelmente, de fundamental importância para a orientação espacial dos indivíduos no planeta. Tendo em vista que os alunos do fundamental estão iniciando muitas das vezes suas vidas de forma autônoma, saindo e voltando sozinhos para suas residências.

Pelo que foi exposto através do referencial teórico, ficou evidente que a cartografia é indispensável para que os alunos possam atingir um entendimento melhor e necessários à construção não apenas dos conhecimentos e habilidades cartográficas

(orientação espacial) bem como, conseqüentemente, aprimorar e enriquecer no ensino aprendizagem em geografia.

A análise dos mapas usados em cartografia pode fazer referência as localizações das moradias dos alunos, da escola, do mercado, e outros locais de conhecimento prévio do município que os alunos residem torna o conteúdo mais interessante e atraente.

Nessa perspectiva, foi por meio da revisão bibliográfica do livro didático no que diz respeito ao conteúdo da cartografia que se apresentou a sua relevância, pois, é de conhecimento do meio educacional que a principal ferramenta de auxílio dos professores em sala de aula é o livro didático, logo se faz necessário analisar se tal conteúdo está em consonância com o cotidiano dos alunos.

Diante das questões apresentadas buscou-se através dos objetivos propostos apresentar a cartografia no livro didático Araribá conecta geografia do 6 ano, pois trata-se de tema de discussões recorrentes e carece de reflexões contínuas para que haja além das conquistas, mais avanços, e que se tenha maior atenção e empenho em se trabalhar meios de melhorar o dia a dia de todas as pessoas, para que assim seja possível ter uma leitura do espaço através da informação e, na cartografia, por meio de diferentes formas de representar tal informação. E não apenas isso, que seja capaz de ter uma variedade vasta de produtos que representam informações diferentes para objetivos diferentes tais como: mapas de turismo, mapas de planejamento, mapas de estradas, mapas de minerais, mapas geológicos, entre outros. Diante dessa afirmação, é importante ressaltar que atualmente, a cartografia escolar trafega por vários caminhos, por várias razões, um destes trata-se das tecnologias digitais, internet e recursos inovadores que mudaram a vida cotidiana e as realidades escolares de forma significativa, desbravando novos mundos de ensino e aprendizagem sobre mapas fim de se alcançar melhores resultados com o ensino e aprendizado da cartografia no ensino de geografia em sala de aula em todo percurso escolar e acadêmico.

4 REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **A Geografia do Brasil na Educação Básica**. Tese (Doutorado em Geografia). Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BARBOSA, Tulio. **O Conceito de Natureza e Análises de Livros Didáticos de Geografia**. São Paulo: Blucher, 2018.

BELO, E. M.; FERREIRA, G. H. C. **A importância da geografia em sala de aula: o desafio de um ensino capaz de formar o cidadão**. Linguagem Acadêmica, Batatais, v.2, n.2, p. 65-82, jul./dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: aprendendo a ler o mundo, **Cad. Cedes Campinas**, v. 25, ed. 66, p. 227-247, 2003.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes: Campinas, vol.25, n. 66. p. 227-247., maio/ago. ,2005.

CARLOS, A. F.(org). **A Geografia na sala de aula**. 8ª. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CARVALHO, Alves, Edilson, ARAÚJO, César, Paulo. **Cartografia aplicada ao ensino da Geografia**. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leituras_cartograficas/Le_Ca_A04_B_WEB.pdf. Acesso em 2 de maio de 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FONSECA, F. P. **A naturalização como obstáculo à inovação da cartografia escolar**. Revista Geografares, Espírito Santo: UFES, n. 12, p. 175-210, jul. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUITARRARA, Paloma. **"Cartografia"; Brasil Escola**.2021.Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/cartografia.htm>. Acesso em 30 de maio de 2025.

MODERNA. **Projeto Araribá: Geografia**. São Paulo: Moderna, 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. 12 Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003. 128p.

NETO, F. O. L; BARBOSA, M. E. S. **O ensino de geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar.** Geosaberes, Fortaleza, v.1, n.2, p.160-179. dez. 2010.

NOVA ESCOLA, "A alfabetização cartográfica eleva o nível de leitura de mapas e gráficos", diz especialista. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/82/a-alfabetizacaocartografica-eleva-onivel-de-leitura-de-mapas-e-graficos-diz-especialista>. Acesso em: 2 de maio de 2025.

PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007

PEREIRA, D. S. **Cartografia: linguagem da representação espacial e seu ensino/aprendizagem.** 2016. 180 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2016. Disponível em: Acesso em: 19 maio 2025.

PRADO, Clodoaldo José Bueno do. **O Livro Didático de Geografia do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental: estudo da linguagem cartográfica sob o foco da formação da consciência espacial cidadã.** 2014. 257 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

RODRIGUES, Jaciara **A cartografia nos anos finais do ensino fundamental: os desafios das professoras e dos professores das Escolas Públicas de Erechim - RS** Universidade Federal Da Fronteira Sul Câmpus De Erechim Curso De Geografia. ERECHIM 2017.

ROCHA, A. G. B.; ROCHA, R. B. **A Cartografia ao longo da história da humanidade: importância e avanços técnicos. Ensino em Perspectivas.** [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4995>. "Acesso em 29 de abril de 2025.

ROMANO, S. M. M. **Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores.** In: CASTELLAR, S. (Org). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, C. **Saberes cartográficos.** Nova Iguaçu: Agbook, 2013

SANTOS, Ivaneide Silva dos. **Dificuldades em ensinar/aprender cartografia nas séries iniciais: desafios na formação do professor/pedagogo.** In: Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão on-line, n. 13 (jul. – dez. 2012), Feira de Santana. BA (Brasil), dez./2012. p. 64.

SEEMANN, J. **Histórias da Cartografia, Imersão em mapas e Carto-falas. Métodos para estudar culturas cartográficas.** 2013. In: Geografias do Espaço – Imagens da Educação geográfica contemporânea. Ed. Alínea.

VESENTINI, José Willian. **Educação e ensino da geografia: instrumentos de e dominação e/ou libertação**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Ed. Contexto, 1999

BARBOSA, Tulio. **O Conceito de Natureza e Análises de Livros Didáticos de Geografia**. São Paulo: Blucher, 2018.

BELO, E. M.; FERREIRA, G. H. C. **A importância da geografia em sala de aula: o desafio de um ensino capaz de formar o cidadão**. Linguagem Acadêmica, Batatais, v.2, n.2, p. 65-82, jul./dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: aprendendo a ler o mundo, **Cad. Cedes Campinas**, v. 25, ed. 66, p. 227-247, 2003.

CARLOS, A. F.(org). **A Geografia na sala de aula**. 8ª. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CARVALHO, Alves, Edilson, ARAÚJO, César, Paulo. **Cartografia aplicada ao ensino da Geografia**. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leituras_cartograficas/Le_Ca_A04_B_WEB.pdf. Acesso em 2 de maio de 2025.

FONSECA, F. P. **A naturalização como obstáculo à inovação da cartografia escolar**. Revista Geografares, Espírito Santo: UFES, n. 12, p. 175-210, jul. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MODERNA. **Projeto Araribá: Geografia**. São Paulo: Moderna, 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. 12 Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003. 128p.
NETO, F. O. L; BARBOSA, M. E. S. O ensino de geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar. Geosaberes, Fortaleza, v.1, n.2, p.160-179. dez. 2010.

NOVA ESCOLA, "A alfabetização cartográfica eleva o nível de leitura de mapas e gráficos", **diz especialista**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/82/a-alfabetizacaocartografica-eleva-onivel-de-leitura-de-mapas-e-graficos-diz-especialista>. Acesso em: 2 de maio de 2025.

PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007
RODRIGUES, Jaciara **A cartografia nos anos finais do ensino fundamental: os desafios das professoras e dos professores das Escolas Públicas de Erechim** - RS Universidade Federal Da Fronteira Sul Câmpus De Erechim Curso De Geografia. ERECHIM 2017.

ROMANO, S. M. M. **Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores.** In: CASTELLAR, S. (Org). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006. SEEMANN, J. **Histórias da Cartografia, Imersão em mapas e Carto-falas. Métodos para estudar culturas cartográficas.** 2013. In: Geografias do Espaço – Imagens da Educação geográfica contemporânea. Ed. Alínea.

SANTOS, C. **Saberes cartográficos.** Nova Iguaçu: Agbook, 2013

SANTOS, Ivaneide Silva dos. **Dificuldades em ensinar/aprender cartografia nas séries iniciais: desafios na formação do professor/pedagogo.** In: Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão on-line, n. 13 (jul. – dez. 2012), Feira de Santana. BA (Brasil), dez./2012. p. 64.